ECONOMIAS PORTADORAS DE FUTURO

ECONOMIA INCLUSIVA E SEM RESTRIÇÕES

SEBRAE

FICHA TÉCNICA

© 2024. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - Sebrae/AL. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9610/98).

SEBRAE/AL

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO
Domício José Gregório Arruda Silva

SUPERINTENDENTE
Vinícius Nobre Lages

DIRETOR TÉCNICO
Keylle André Bida de Lima

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Juliana Lopes de Farias Almeida

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA
Carlos Henrique Amorim – Gerente
Ludmila Ribeiro Cruz Santos – Gerente Adjunta

EQUIPE TÉCNICA
Geanne Daniella da Silva Marques
Alessandra Leão Gonçalves
Fabricio Quirino
Isadora Barros
Júlio Augusto Enders
Rita de Cássia Medeiros
Matheus Gêda
Felipe Matheus Omena

INFORMAÇÕES E CONTATOS
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
Rua Dr. Marinho de Gusmão, nº 46 - Centro, Maceió/AL
CEP: 57020-565 Telefone: 0800 570 0800 - www.sebrae.com.br/alagoas

SUMÁRIO

4 INTRODUÇÃO

6 ECONOMIA, NEGÓCIOS INCLUSIVOS E INOVAÇÃO FRUGAL PARA A ECONOMIA SEM RESTRIÇÕES

7 INCLUSÃO PRODUTIVA EM ALAGOAS

10 SUGESTÃO DE METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INCLUSIVOS COM INOVAÇÃO FRUGAL EM ALAGOAS

12 REFERÊNCIAS

12 ANEXOS

INTRODUÇÃO

O SEBRAE/AL tem atuado como uma plataforma de conhecimento e tecnologia, intermediando oferta e demanda de serviços de assistência técnica, consultorias e transferência de tecnologias. Esse papel é fundamental para a difusão tecnológica local, permitindo as micro e pequenas empresas desenvolverem capacidades para absorção do conhecimento e tecnologias disponíveis e com potencial de melhoria da produtividade.

Este estudo tem como objetivo apresentar como o SEBRAE/AL pode seguir no objetivo de ser a plataforma local para a transferência de conhecimento e tecnologias para as empresas, mas agora orientado às tecnologias que podem ajudar a fazer a transição da economia alagoana para uma nova e atualizada trajetória de desenvolvimento econômico e social.

Essas tecnologias irão permitir o surgimento do que se convencionou chamar no sistema SEBRAE de "Economias Portadoras de Futuro", portanto, esse estudo irá tratar com muita frequência da questão tecnológica, seja demanda, seja oferta ou capacidades empresariais voltadas para a absorção e desenvolvimento tecnológico.

O conceito de "Economias Portadoras de Futuro" (EPF), de acordo com SEBRAE/NA, remete à formação de sistemas econômicos resilientes e adaptáveis, capazes de prosperar em meio a desafios e incertezas emergentes. Essa visão geral permite a inclusão de negócios que podem ser envolvidos no contexto dessas economias, que do ponto de vista ideal, seriam negócios que adotam proativamente uma série de estratégias, incluindo "a diversificação da base econômica, a adoção de práticas sustentáveis por meio da "transição verde", a inovação através de pesquisa, desenvolvimento e *design*, a qualificação da força de trabalho, a inclusão social, a colaboração e a parceria com diversos agentes da sociedade, além de práticas de gestão ágeis" (SEBRAE/NA, 2024).

Mas, dada a heterogeneidade produtiva inerente a cada setor econômico, geralmente, negócios envolvidos em economias portadoras de futuro estão operando em novos modelos que incorporam características de sustentabilidade, inovação e a práticas de gestão de vanguarda, mas com diversos graus de maturidade. É um ambiente complexo que impõe o desafio que, de um lado exige disponibilizar as tecnologias para as empresas a custo mais baixo, e por outro, exige o desenvolvimento de capacidade de absorção dessas tecnologias nas empresas.

Como estamos tratando da construção de futuros, é possível traçar pontos de convergência entre a estratégia e papel do SEBRAE/AL no estado de Alagoas com o *framework* analítico que será utilizado nesse estudo dos Três Horizontes da Inovação[1]

1 O conceito central do framework dos Três Horizontes de Inovação, proposto por Bill Sharpe (2013) e popularizado pela consultoria McKinsey & Company (BAGHAI; COLEY; WHITE, 1999), é a gestão simultânea de três tipos de inovação com diferentes horizontes de tempo, visando equilibrar o foco no presente, na transição para o futuro e na preparação para mudanças disruptivas em um horizonte de mais longo prazo. O modelo ajuda as organizações a alinhar suas estratégias de inovação, a alocar recursos de maneira eficaz e a garantir um crescimento sustentável.

para análise atual e sugerir ferramentas para fomentar as "Economias Portadoras de Futuro" em Alagoas.

Quadro 01: *Framework* dos 3 horizontes e convergência estratégica para as economias portadoras de futuro em Alagoas.

Conceito	Framework dos Três Horizontes	Ações genéricas	SEBRAE/AL
Horizonte 1	Otimização do core business	Executar projetos já existentes que podem se encaixar no conceito das EPF	Melhoria da produtividade das micro e pequenas empresas existentes através da transferência de tecnologia localmente disponível.
Horizonte 2	Desenvolvimento de novos produtos/ serviços	Testar e observar resultados de possíveis soluções em grupos de empresas em setores selecionados das EPF com maior capacidade em apropriar tecnologias emergentes.	Fomento à inovação e diversificação da base econômica com empresas já instaladas.
Horizonte 3	Experimentação e inovação radical	Realizar novas parcerias e ampliar apoio as startups e em instituições de CTI locais.	Apoio à ampliação do número de empresas de base tecnológica vinculadas as EPF.

Para conduzir projetos e experimentações nesse contexto de complexidade e construção de futuros, o SEBRAE-NA identificou dez Economias Portadoras de Futuro possíveis de serem abordadas em suas ações estratégicas, quais sejam:

1. Economia da Saúde / Saudabilidade e Bem-Estar
2. Turismo - Destinos Turísticos Inteligentes (DTI)
3. Economias Criativas
4. Economia "Sem Restrição" / Inclusão
5. Economia Circular /Transição Energética e Descarbonização
6. Economia Azul
7. Indústria Digital
8. Tecnologias Digitais e Inteligência Digital (IA)
9. Bioeconomia
10. Agronegócio sustentável

Nesse estudo será tratado o setor da Economia sem restrições/inclusão, conceito que integra empreendimentos originados nas favelas/comunidades urbanas e/ou tecnologias sociais e/ou empreendedores de grupos minorizados, além de negócios de impacto social. Essa economia é transversal, na medida que pode integrar o escopo de atuação em qualquer uma das outras nove economias indicadas pelo SEBRAE/NA.

ECONOMIA, NEGÓCIOS INCLUSIVOS E INOVAÇÃO FRUGAL PARA A ECONOMIA SEM RESTRIÇÕES

Em janeiro de 2002, um artigo original de C.K. Prahalad e Stuart L. Hart, intitulado "*The Fortune at the Bottom of the Pyramid*", introduziu o conceito de "Base da Pirâmide" (BoP), que se referia aos quatro bilhões de pessoas mais pobres do mundo, estaria vivendo com cerca de US$ 2 ao dia. Apesar dos autores argumentarem que essas populações representam uma oportunidade de mercado significativa, essa afirmação esconde a questão da desigualdade econômica presente nas economias de países periféricos onde estão a maioria dessa população de pobres no mundo.

Mas, ainda assim, esses autores apontaram que a inclusão dessas populações de baixa renda na economia global poderia ajudar a evitar a degradação social, o caos político, o terrorismo e a degradação ambiental, que são consequências da crescente desigualdade entre países ricos e pobres. Eles argumentaram que fazer negócios com os mais pobres do mundo exigiria uma abordagem sensível culturalmente, sustentável ambientalmente e economicamente lucrativa.

O importante é considerar que esse trabalho lançou luz e marcou uma crescente atenção voltada para a "Base da Pirâmide" (BoP). Essa população está em comunidades, frequentemente marginalizadas que apresentam não apenas desafios, mas também oportunidades locais para a inclusão produtiva, social e digital para essas populações. O BoP é caracterizado por uma diversidade de necessidades e contextos, o que exige uma compreensão profunda das realidades enfrentadas por essas comunidades. Em vez de vê-las apenas como consumidores, é crucial reconhecê-las como parceiros e coinventores. Essa mudança de perspectiva permite que agentes que atuem nas comunidades sejam empoderados para desenvolver soluções locais, que sejam relevantes e eficazes, que atendam às necessidades reais do BoP, melhorando a qualidade de vida para essa população.

E nessa perspectiva surge o conceito de inovação frugal, que é uma abordagem essencial para atender às demandas do BoP e favorecer a inclusão produtiva. Este conceito refere-se ao desenvolvimento de produtos e serviços que são acessíveis, sustentáveis e adaptados às condições locais. A inovação frugal busca maximizar o valor com recursos limitados, focando em soluções simples e eficazes que podem ser implementadas em contextos desafiadores. Essa abordagem não se limita a mercados de baixa renda, mas pode ser aplicada em diversos mercados periféricos e que necessitem de soluções eficientes e de baixo custo.

A combinação de inovação frugal com a inclusão de populações de baixa renda na cadeia de valor resulta em modelos de negócios inclusivos. Modelos dessa natureza visam integrar essas comunidades não apenas como consumidores, mas também como colaboradores e empreendedores. Ao fazer isso, é possível criar impacto social, promo-

vendo inclusão produtiva e redução da pobreza.

_____Os Pilares da Inclusão Produtiva

A inclusão produtiva é essencial para o desenvolvimento sustentável e equitativo das sociedades. Ela se baseia em vários pilares que, juntos, promovem a integração de indivíduos e comunidades no mercado de trabalho e no desenvolvimento econômico.

Quadro 02: Pilares da economia sem restrição e como identificar as ações.

Pilares	Conceito	Como Identificar nas Comunidades Periféricas
Educação e Capacitação	Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos	Presença de escolas, cursos técnicos e programas de capacitação
Empreendedorismo	Incentivo à criação e ao desenvolvimento de novos negócios	Pequenos negócios, feiras locais e programas de apoio ao empreendedor
Infraestrutura	Estruturas físicas e serviços básicos essenciais	Qualidade do transporte, acesso à energia e saneamento
Tecnologia	Utilização de ferramentas e plataformas digitais	Acesso à internet, presença de espaços tecnológicos comunitários
Sustentabilidade	Práticas que asseguram o uso responsável dos recursos naturais	Iniciativas de reciclagem, projetos de agricultura urbana
Parcerias	Colaborações entre diversos setores da sociedade	Programas comunitários com participação de ONGs e empresas
Políticas Públicas	Legislação e programas de apoio social	Projetos governamentais de inclusão social e econômica

Fonte: elaborado pelo autor a partir de IPEA (2021)

Esses pilares, quando implementados de forma integrada, podem transformar realidades e proporcionar uma inclusão produtiva robusta e duradoura nas comunidades periféricas.

INCLUSÃO PRODUTIVA EM ALAGOAS

Um dos enfoques importantes dos negócios inclusivos é que esse tipo de negócio possibilita ampliar as capacidades de população mais vulnerável permitindo que por meio da geração de renda via atividades produtivas autônomas se melhore as condições de vida dessa população.

No quadro 03 estão alguns dos exemplos locais de inclusão produtiva em Alagoas a partir dos pilares da inclusão produtiva.

Quadro 03: Ações locais para a inclusão produtiva.

Pilares	Ações locais	Organização executora
Educação e Capacitação	Negócio da grota Emprega Jovem	Prefeitura Municipal de Maceió – IPLAN e SENAI
	Cozinha escola	Instituto MudaúMundo
Empreendedorismo	Feira Negócios da grota Banco da Mulher Empreendedora	Prefeitura Municipal de Maceió – IPLAN, Secretaria da Mulher
	Cooperativa das Marisqueiras/Lagoa Mundaú	Ufal/Incubadora de Tecnologias Sociais – Ministério Público do Trabalho
	Projeto Paisagens Alimentares (Serra das Pias)	UFAL/EMBRAPA/SEBRAE
Tecnologia	OXETECH – Vida Nova nas Grotas	Governo do Estado de Alagoas – SECTI/ ONU Habitat
	Conecta Semi-árido (site/plataforma)	UFAL
Sustentabilidade	Incubadora de Tecnologias Sociais – cooperativas de catadores	UFAL
Parcerias	Projeto CATAMAIS	Governo do Estado de Alagoas – Secretaria do Trabalho / Ministério do Trabalho e do Emprego
Políticas Públicas	Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais	Governo do Estado de Alagoas – SEAGRI/ EMATER/Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: elaborado pelo autor.

Iniciativas como o "Negócio da Grota", projeto vinculado ao Instituto de Pesquisa e Planejamento da Prefeitura Municipal de Maceió (IPLAN), tem como objetivo dar visibilidade e alavancar as vendas de produtos e serviços produzidos nas comunidades mais vulneráveis de Maceió. No IPLAN o projeto é executado pela Estudos e Soluções para Grotas e Regiões Vulneráveis e permite integração de microempreendedores de favelas na economia urbana de Maceió, dando acesso a mais mercado e oportunidades para os empreendedores.

No projeto "Emprega Jovem", cujo foco é capacitar jovens de baixa renda para o mercado de trabalho, é um projeto da Prefeitura Municipal de Maceió em conjunto com o SENAI, oferecendo-lhes cursos profissionalizantes em áreas diversas, como administração e mecânica. Essa qualificação aumenta a empregabilidade e proporciona alternativas de carreira, permitindo que esses jovens contribuam economicamente para suas famílias e comunidades. A ampliação das habilidades desses jovens amplia as opções de vida e sustenta a inclusão produtiva e social.

Outro projeto que incorpora os preceitos da inclusão produtiva com capacitação profissional é o "Cozinha Escola", que capacita pessoas na área de gastronomia, fornecendo habilidades práticas para que possam empreender e trabalhar no setor de alimentação com foco em confeitaria e pastelaria. O projeto é executado pela ONG Mundaú Mundo no bairro do Vergel do Lago em Maceió.

O Banco da Mulher Empreendedora também ilustra essa abordagem, ao fornecer crédito e capacitação em gestão para mulheres em situação de vulnerabilidade. O Banco da Mulher Empreendedora, criado pela Prefeitura de Maceió, oferecendo crédito social de R$ 1.200 a R$ 3.600, sem necessidade de devolução, e capacitação em parceria com o Sebrae. O programa já beneficiou mais de 800 mulheres, ajudando-as a iniciar ou expandir seus negócios, permitindo maior inclusão produtiva para mulheres de baixa renda.

A Cooperativa de Trabalho Marisqueiras Mulheres Guerreiras (Coopmaris), é um projeto que capacita marisqueiras na região da Lagoa Mundaú, com treinamentos em segurança do trabalho, cooperativismo e empreendedorismo. A Coopmaris busca melhorar as condições de trabalho e vida dessas mulheres através da economia solidária e práticas sustentáveis. Com apoio operacional da UFAL e financeiro do Ministério Público do Trabalho em Alagoas, o projeto oferece capacitação e suporte técnico para o beneficiamento e venda do Sururu coletado pelos pescadores na Lagoa Mundaú. A Coopmaris, além da inclusão produtiva a partir de um ativo alimentar local, ajuda na preservação ambiental ao fazer parcerias para a limpeza e desenvolvimento de coprodutos da casca do sururu.

O Programa Paisagens Alimentares é um projeto da EMBRAPA financiado pelo BID que tem como parceira a Universidade Federal de Alagoas, esse projeto incorpora iniciativas de capacitação e valorização de comunidades tradicionais em Alagoas, Pernambuco e Sergipe. A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a Embrapa, promovem feiras e capacitações que incentivam o turismo de base comunitária, a economia solidária e a sustentabilidade nessas comunidades, que geralmente são de assentados da reforma agrária ou quilombolas. As ações executadas pelo projeto incluem a comercialização de produtos locais, oficinas de gastronomia e artesanato, e educação ambiental, visando fortalecer a governança comunitária e a interação entre os grupos participantes, além de empoderar quilombolas e pequenos agricultores. Nesse projeto, em particular, existe a aplicação da proposta de inovação frugal que é a produção de vinho de Jabuticaba e coprodutos na Serra das Pias em União dos Palmares.

O portal Conecta Semiárido é um projeto spin-off do programa Paisagens Alimentares em conjunto com a UFAL O portal tem como objetivo ser uma plataforma para unir/conectar a demanda por conhecimento das populações atendidas pelo Paisagens Alimentares com a oferta contida na Universidade Federal de Alagoas em seus vários campi. Esse projeto está em fase de validação do portal.

O programa OXETECH do governo do estado de Alagoas, tem como objetivo promover a inclusão digital e capacitação de pessoal para trabalhar com Tecnologias da Informação. Em sua versão junto ao programa Vida Nova nas Grotas, também do governo de Alagoas, operam em conjunto para promover inclusão digital e produtiva para a população em condição de vulnerabilidade.

A Incubadora de Tecnologia Social da UFAL (ITES-FEAC) é um projeto da UFAL

para promover inclusão produtiva por meio da economia solidária e da tecnologia social da cooperação. O foco da incubadora é desenvolver organizações sociais baseadas no cooperativismo e na economia solidária, oferecendo capacitação e suporte técnico para fortalecer associações, cooperativas e empreendimentos solidários. A incubadora realiza projetos de extensão, como o apoio à Associação Catamundaú de catadores de recicláveis, e trabalha em parceria com outras instituições para ampliar seu impacto. O processo de reciclagem está associado a economia circular.

O projeto CATAMAIS, do Governo do Estado de Alagoas, executado pela secretaria de estado do trabalho, tem como objetivo fortalecer e valorizar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, promovendo a inclusão produtiva e geração de renda para esses trabalhadores. O projeto investe em equipamentos e EPIs, oferece capacitação técnica e realiza o cadastramento dos catadores para direcionar políticas públicas direcionadas a esse público. Com um investimento de mais de R$ 2,5 milhões, o CataMais melhora as condições de trabalho e promove a sustentabilidade ambiental na cidade de Maceió.

O Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais em Alagoas tem como objetivo incorporar ao mercado mulheres, quilombolas, indígenas e agricultores familiares localizados em regiões de baixo IDH, promovendo a inclusão produtiva e a superação da extrema pobreza. Oferece assistência técnica, acompanhamento social e produtivo, além de recursos financeiros não reembolsáveis para estruturar ou ampliar atividades produtivas. Com capacitações em gestão e práticas sustentáveis, a proposta do programa em Alagoas é beneficiar mais de 7 mil famílias, melhorando a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Por fim, os projetos apresentados são exemplos de atividades em Alagoas que visam inclusão social e econômica de grupos sociais subrepresentados, tornando-os protagonistas da própria mudança através do empreendedorismo. O próprio SEBRAE/Al executa vários projetos locais visando grupos como pessoas com Deficiência (PCD), quilombolas e população LGBTQIA+.

SUGESTÃO DE METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INCLUSIVOS COM INOVAÇÃO FRUGAL EM ALAGOAS

O presente texto mostrou que uma economia sem restrições prevê o desenvolvi-

mento de negócios de impacto com inovação frugal como uma abordagem estratégica para a criação de soluções locais sustentáveis e acessíveis, especialmente em regiões periféricas como Alagoas.

A metodologia proposta é estruturada em seis etapas principais, cada uma com ações específicas e objetivos claros. Essas etapas incluem a identificação das necessidades locais, o desenvolvimento de soluções frugais, a criação de modelos de negócios inclusivos, a escalabilidade e sustentabilidade das iniciativas, a educação e capacitação da comunidade, e o apoio através de políticas públicas favoráveis.

O quadro a seguir detalha cada uma dessas etapas, destacando as ações necessárias e os objetivos a serem alcançados. Essa abordagem integrada garante que as inovações sejam não apenas tecnicamente viáveis, mas também culturalmente relevantes e economicamente inclusivas, promovendo um impacto positivo duradouro em Alagoas.

Quadro 04: Metodologia para o Desenvolvimento de Negócios Inclusivos com Inovação Frugal.

Etapa	Ações	Objetivos
1. Identificação das Necessidades Locais	- Realizar pesquisas de campo para diagnóstico e identificar oportunidades. - Entrevistas e convivência com moradores e líderes comunitários (etnografia) para entender profundamente as necessidades e desafios da comunidade - Mapeamento de recursos locais.	- Compreender as necessidades específicas e estilos de vida. - Identificar recursos disponíveis.
2. Desenvolvimento de Soluções Frugais	- Cocriação com a comunidade para gerar ideias inovadoras com base nas necessidades identificadas. - Prototipagem rápida e iterativa.	- Garantir relevância cultural. - Ajustar soluções com base no feedback.
3. Modelos de Negócios Inclusivos	- Parcerias com empreendedores locais, ONGs e governos. - Criação de cadeias de valor inclusivas. - Validar o modelo de negócios com os usuários finais.	- Criar um ecossistema de apoio. - Beneficiar economicamente pequenos produtores.
4. Escalabilidade e Sustentabilidade	- Implementação de tecnologias apropriadas - Monitoramento e avaliação contínuos.	- Facilitar manutenção local. - Ajustar estratégias com base nos resultados
5. Educação e Capacitação	- Programas de treinamento em habilidades técnicas e de negócios. - Campanhas de sensibilização. - Capacitar a comunidade para desenvolver e testar suas próprias soluções.	- Promover autossuficiência e empreendedorismo. - Incentivar aceitação das inovações.
6. Políticas de Apoio	- Ideação, proposição e monitoramento de políticas públicas favoráveis. - Criação de estrutura de incentivos fiscais e institucionais, subsídios e subvenções.	- Incentivar inovação frugal. - Apoiar negócios inclusivos.

Os modelos de negócios inclusivos são essenciais para promover uma economia sem restrições orientada para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, especialmente em comunidades de baixa renda. Como finalização desse estudo se propõe uma abordagem que se inicia com uma compreensão profunda das necessidades e desafios da comunidade, o que permite a identificação clara dos problemas a serem resolvidos. A partir dessa base, é possível gerar uma ampla gama de ideias inovadoras que sejam culturalmente relevantes e adaptadas às realidades locais. A criação de protótipos simples e funcionais dessas soluções permite que sejam testadas e ajustadas com base no *feedback* dos usuários finais da localidade, garantindo que as inovações sejam realmente úteis e impactantes do ponto de vista da inclusão.

Além disso, é crucial desenvolver um ciclo contínuo de construção, medição e aprendizado e os instrumentos para isso já existem na própria estrutura do SEBRAE/Al. Esse ciclo permite que os projetos desenvolvam protótipos, meçam os resultados e aprendam com o *feedback* dos usuários finais, ajustando suas estratégias conforme necessário. Validar os modelos de negócios que emergem dessa metodologia é fundamental e deve ser feito diretamente com os usuários finais, garantindo assim, que o produto ou serviço oferecido realmente resolva os problemas identificados. Ao combinar essas metodologias, os negócios inclusivos podem criar um impacto significativo e duradouro, promovendo a inclusão produtiva e social de comunidades vulneráveis.

Essa estrutura visa criar um impacto duradouro e sustentável, aproveitando os recursos locais e promovendo a inclusão produtiva e econômica em Alagoas.

REFERÊNCIAS

BAGHAI, Mehrdad; COLEY, Stephen; WHITE, David. **The Alchemy of Growth: Practical Insights for Building the Enduring Enterprise**. Reading, Mass.: Perseus Books, 1999.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Dimensões analíticas da inclusão produtiva: uma revisão bibliométrica**. Brasília: Ipea, 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10004/1/bmt_68_Dimensoes_analiticas.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

SEBRAE/NA. **NOTA TÉCNICA ECONOMIAS & SETORES PORTADORES DE FUTURO: Sistema SEBRAE.** SEBRAE/NA. Circulação interna. Brasília, 2024.

SHARPE, Bill. **Three Horizons: The Patterning of Hope**. Axminster: Triarchy Press, 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 MATRIZ DE CORRELAÇÃO NICHOS POTENCIAIS E OS SEGMENTOS DA ECONOMIA PORTADORA DE FUTURO

Nichos \ Segmentos	Energia Renovável	Tecnologia Verde	Agricultura Sustentável	Economia Circular	Saúde e Bem-Estar	Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	Educação e Formação Profissional	Mobilidade Sustentável	Construção Sustentável	Fintech e Economia Digital	Turismo Sustentável	Gestão de Recursos Hídricos
Energia Solar	■											
Energia Eólica	■											
Veículos Elétricos		■						■				
Eficiência Energética	■	■										
Agricultura Orgânica			■									
Agroflorestamento			■									
Reciclagem de Materiais				■								
Reuso e Revenda				■								
Alimentos Orgânicos			■		■							
Bem-Estar Holístico					■							
Saúde Mental					■							
Software de Saúde					■	■						
Educação em Sustentabilidade							■					
Formação em Habilidades Digitais							■					
Compartilhamento de Veículos		■						■				
Edifícios Verdes		■							■			
Materiais de Construção Ecológicos		■							■			
Bancos Digitais										■		
Plataformas de Pagamento										■		
Crowdfunding										■		
Ecoturismo											■	
Hospedagens Ecológicas											■	
Purificação de Água												■
Irrigação Eficiente			■									■

Legenda

■ Indica que o nicho está diretamente relacionado ao segmento.

□ Indica que não há uma relação direta mencionada.

Esta matriz de correlação destaca as conexões entre diferentes nichos e os segmentos da economia portadora de futuro. Cada marcação na cor azul indica uma oportunidade direta para aquele nicho dentro do respectivo segmento.

SEBRAE